



**POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE GOIÁS
COMANDO DA ACADEMIA DE POLÍCIA MILITAR
DIRETORIA DE ENSINO E PESQUISA
ESPECIALIZAÇÃO EM POLÍCIA E SEGURANÇA PÚBLICA**



IVOMARIO FRANCISCO BENTO

**LUTAS NA FORMAÇÃO DO POLICIAL MILITAR: ANÁLISE
COMPARATIVA SOB OS PRISMAS DA EFICIÊNCIA E SEGURANÇA NA DEFESA
PESSOAL.**

GOIÂNIA-GO

2024

IVOMARIO FRANCISCO BENTO

**LUTAS NA FORMAÇÃO DO POLICIAL MILITAR: ANÁLISE
COMPARATIVA SOB OS PRISMAS DA EFICIÊNCIA E SEGURANÇA NA DEFESA
PESSOAL.**

Artigo Científico apresentado como exigência para conclusão da disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso da Pós-Graduação em Polícia e Segurança Pública pelo Comando da Academia de Polícia Militar de Goiás, sob a orientação do Prof. Cleber Carvalho Rodrigues.

GOIÂNIA-GO

2024

LUTAS NA FORMAÇÃO DO POLICIAL MILITAR: ANÁLISE COMPARATIVA SOB OS PRISMAS DA EFICIÊNCIA E SEGURANÇA NA DEFESA PESSOAL.

FIGHTS IN MILITARY POLICE TRAINING: COMPARATIVE ANALYSIS FROM THE PRISM OF EFFICIENCY AND SAFETY IN PERSONAL DEFENSE.

Ivomario Francisco Bento¹
Cleber Carvalho Rodrigues²

Resumo

Este estudo teve como objetivo analisar métodos de lutas na formação policial e suas eficácias e segurança para defesa pessoal, propondo estratégias que incentivem e viabilizem a adoção contínua da prática de lutas ao longo da carreira militar. A metodologia utilizada foi o estudo de campo com questionário aplicado a vinte e cinco alunos do curso de formação militar e vinte e cinco policiais formados para apresentar o ponto de vista acerca das lutas vivenciadas no curso e a importância e a percepção de lutas tradicionais e modernas. Os resultados indicaram uma percepção entre os participantes de que a prática de lutas está diretamente relacionada à melhora de técnicas e habilidades para defesa pessoal. Todavia, foram identificadas lacunas, incluindo a necessidade de medidas como implementação e a integração de programas de treinamento físico e de autodefesa ao longo da carreira do Policial Militar.

Palavras-chave: Lutas tradicionais e modernas; Defesa pessoal; Polícia Militar.

Abstract

This study aimed to analyze fighting methods in police training and their effectiveness and safety for personal defense, proposing strategies that encourage and enable the continuous adoption of fighting practice throughout the military career. The methodology used was a field study with a questionnaire applied to twenty-five students from the military training course and twenty-five trained police officers to present the point of view about the struggles experienced in the course and the importance and perception of traditional and modern struggles. The results indicated a perception among the participants that the practice of fights is directly related to the improvement of techniques and skills for self-defense. However, gaps were identified, including the need for measures such as implementation and integration of physical training and self-defense programs throughout the Military Police officer's career.

Keywords or Palabras clave: Traditional and modern fights; Self-defense; Military police.

¹ Aluno do Curso de Formação de Praças – 2ª Turma, Especialização em Polícia e Segurança Pública do Comando da Academia de Polícia Militar de Goiás, email: ivomariofrancisco@gmail.com. Telefone: (62)99208-0890.

² Orientador. Professor da Especialização em Polícia e Segurança Pública do Comando da Academia de Polícia Militar. Graduado em Cálculo trabalhista e previdenciário e Especialista em Latu sensu Email: cleber_carvalho09@hotmail.com. Telefone: (62) 98435-6250.

1 INTRODUÇÃO

A formação do Policial Militar (PM) é fundamental para o desempenho efetivo e seguro de suas funções. Durante toda a vida profissional do PM, é exigido o uso da força para mediação e gestão de conflitos, como também, a necessidade de técnicas de defesa pessoal. A inclusão de métodos de luta durante o curso preparatório é uma prática obrigatória na grade curricular, visando preparar os PMs para autodefesa em situações de conflitos e desordem esses métodos são variados, desde técnicas tradicionais a técnicas modernas (SILVEIRA, 2020).

Dessa forma, é irrefutável que o Policial Militar depende de técnicas para o uso da força para desempenhar o exercício de suas funções. A aptidão física, constância em treinamentos e atividades que demandem disciplina são necessárias em todo o curso de formação e carreira do militar (MELO, 2022). Torna-se, portanto, a necessidade de uma análise comparativa sobre a eficiência e a segurança desses métodos na formação do PM mediante as demandas crescentes e complexas ao combate à criminalidade e resoluções de conflitos.

A ausência de uma análise comparativa sobre a eficiência e segurança dos métodos de lutas utilizados na formação do Policial Militar acarreta para questões sobre a capacidade dessas técnicas em preparar adequadamente os profissionais, em um contexto em que a rotina do PM envolve a resolução de situações de confronto, utilizando o uso da força para a defesa pessoal e restabelecimento da ordem (MOREIRA, 2019). Diante dessa problemática, surge a necessidade de compreender se os métodos de lutas suprem às demandas hodiernas da segurança pública, garantindo a integridade física dos policiais e a eficácia de suas ações em diferentes contextos de atuação.

O objetivo deste trabalho é realizar uma análise comparativa da eficácia e segurança entre métodos de lutas tradicionais e modernos aplicados na formação do Policial Militar em Goiânia-GO. Assim, avaliar a eficácia e a segurança desses métodos com a perspectiva de alunos do curso de formação da PMGO, militares formados e análise bibliográfica. Os objetivos específicos se restringem em:

- Realizar questionário online com policiais no curso de formação e formados, sobre os métodos de lutas tradicionais e modernos para defesa pessoal em eficácia e segurança;
- Analisar a prática de disciplinas de defesa pessoal no curso de formação policial;
- Propor medidas preventivas para manter o treinamento contínuo de defesa pessoal ao longo da carreira militar.

Esta pesquisa busca preencher uma lacuna significativa na análise comparativa dos métodos de lutas modernos e tradicionais usados na formação do Policial Militar acerca da sua eficácia e segurança. Desse modo, é fundamental compreender se esses métodos são eficazes e seguros para aplicação na defesa pessoal em situações de conflito. Além disso, a análise da perspectiva dos policiais formados em relação aos alunos do curso de formação contribui nessa comparação sobre métodos mais tradicionais e métodos modernos.

Métodos de lutas ineficazes podem expor os policiais a maiores riscos durante situações cotidianas de confronto, comprometendo a segurança pessoal e a capacidade de assegurar a sociedade (SOUSA, 2021). Assim, pode haver riscos à segurança tanto para o policial, quanto para a sociedade. Portanto, é necessário estudar os métodos de lutas empregados durante o curso de formação dos policiais e assegurar a Polícia Militar e a sociedade de Goiânia-GO.

Para realizar a pesquisa de lutas na formação do Policial Militar: análise comparativa sob os prismas de eficiência e segurança na defesa pessoal, foi realizado um estudo de caso com busca de dados em campo em janeiro de 2024 a março de 2024. A pesquisa foi a partir de um questionário online com 10 perguntas para PMs em formação e em carreira sobre a efetividade nos métodos de lutas desenvolvidos durante o curso de formação. A participação da pesquisa foi divulgada aos PMs por meio de plataformas digitais e foi voluntária sem qualquer prejuízo em caso de desistência do participante. A análise ocorreu por meio da plataforma *Excel* e foram construídos gráficos para melhor compreensão sobre métodos mais eficientes e seguros na defesa pessoal do PM. Contudo, foi possível correlacionar esses dados com o levantamento bibliográfico e obteve resultados para colaborar com a Polícia Militar de Goiânia-GO e para com a sociedade.

2 REVISÃO TEÓRICA

2.1 – Violência e o uso da força

A violência está presente em todos os lugares e, sobretudo, próxima aos policiais, que para combater essa criminalização necessita fazer o uso da força por questão de ofício. A controvérsia inerente ao uso da força por parte dos PMs encontra-se no equilíbrio entre a necessidade de empregar técnicas de defesa pessoal e o imperativo de minimizar danos e preservar a integridade física dos envolvidos. Na literatura científica, essa dicotomia é agravada pela complexidade das situações enfrentadas pelos policiais, que muitas demandam de respostas imediatas e decisões tomadas sob estresse e pressão. A legitimidade do uso da

força como ferramenta para autodefesa é necessária, considerando o ambiente de risco em que os policiais atuam para assegurar a população. Dessa forma, a discussão se concentra, a priori, na necessidade de treinamento contínuo, habilidades de gestão de conflitos e na aplicação criteriosa e proporcional da força. Assim, visando mitigar ao máximo os riscos associados a intervenções físicas durante o cumprimento do dever, o que preserve a segurança tanto do policial quanto do infrator da Lei (MARINHO, 2018).

Hodiernamente, a violência é presente tanto em áreas urbanas quanto em áreas rurais, sem distinção de classe social, credo, raça, gênero ou idade. A violência contra os Policiais Militares também está presente, trazendo consigo uma carga de desrespeito e desacato à autoridade que tem se tornado mais frequente. Todavia, os profissionais de área de segurança pública deveriam, em teoria, serem os mais preparados para enfrentar a violência. Com a mudança social acerca do respeito à autoridade e com a criminalização aumentando exponencialmente, é necessária a aplicabilidade do uso de força com técnicas e táticas específicas, como lutas para autodefesa do Policial Militar (MOREIRA, 2019).

Contudo, o uso da força não pode ser utilizado de qualquer maneira por parte daqueles que possuem legitimidade para usá-la, como é o caso dos Policiais Militares, razão pela qual é preciso elaborar regras muito bem definidas, que estejam alinhadas ao cumprimento efetivo de controlar a desordem e que não passem dos limites. É necessário porque tem-se conhecimento que os reflexos do uso errôneo da força por parte dos profissionais da área da segurança pública podem trazer consequências gravíssimas para a sociedade, para a instituição – como os batalhões - a que pertencem os profissionais, para as vítimas de abordagens mal feitas e, como o foco, as consequências para o próprio agente de segurança pública. Fica evidente que o uso da força é empregado para controlar alguma desordem, mas é preciso garantir que não tenha riscos para o Policial Militar e nem para o infrator, que a força seja usada com êxito no combate à violência (SOUSA, 2021).

2.2. – Lutas e a defesa pessoal

A necessidade premente da capacidade de defesa pessoal e a proficiência em técnicas de luta se fundamentam em bases científicas que buscam não apenas mitigar riscos, mas também aprimorar as habilidades necessárias para enfrentar situações de confronto. Através de uma abordagem científica, compreende-se que a formação do policial demanda o desenvolvimento de um repertório diversificado de técnicas de autodefesa, as quais visam não somente proteger o militar em cenários de ameaça iminente, mas também dotá-lo de ferramentas para a

contenção e gestão de conflitos. A fusão de diferentes disciplinas de luta, baseada em princípios biomecânicos e psicofísicos, busca não apenas capacitar o profissional em estratégias de contenção e neutralização de ameaças, mas também aprimorar sua consciência situacional, condicionamento físico e tomada de decisões em ambientes de alta pressão (CUNHA, 2004).

Artes marciais e esportes são adquiridas para lazer, mas o princípio dessas técnicas surge da defesa pessoal (Abrahão e Nakavama) 2014:

Muitas das artes marciais e esportes de combate que poderiam ser utilizados para defesa pessoal, se prendem a aspectos esportivos, deixando de lado sua origem e objetivo primário que é a sobrevivência perante o inimigo, acabando desta forma totalmente com sua efetividade em situações reais. Técnicas de defesa pessoal têm sua estratégia particular (ABRAHÃO e NAKAVAMA, 2014).

A defesa pessoal no contexto do Policial Militar compreende um conjunto de técnicas e estratégias que visam proteger o policial e sua equipe em situações de risco iminente durante o exercício de suas funções, priorizando a neutralização de ameaças sem causar danos desnecessários. Distingue-se das lutas tradicionais por sua ênfase na eficiência prática e na aplicação adaptativa das técnicas, ao invés da competição esportiva ou da busca por superioridade atlética. Enquanto as lutas frequentemente se concentram na competição ou na expressão cultural, a defesa pessoal do Policial Militar está voltada para a aplicação rápida e eficaz de técnicas de contenção e imobilização, considerando as demandas específicas de intervenção em situações de conflito e a necessidade de preservar a integridade física do policial e dos envolvidos. Essa abordagem incorpora não apenas aspectos físicos, mas também psicológicos, táticos e legais, com o intuito de capacitar o profissional para reagir de forma proporcional e controlada diante de cenários potencialmente perigosos (MARCELL, 2018).

Defesa pessoal tem um conceito delineado para Policiais Militares, já que estes fazem o uso dela durante seu cotidiano em atividades operacionais. Ressaltando que seus conceitos não devem ser confundidos com os conceitos das artes marciais e dos esportes de lutas que são praticados pelos policiais. Nesse contexto, deve ser irrefutável que esportes são essenciais para manter a saúde física e mental, fazendo a manutenção da homeostase corporal, todavia, a defesa pessoal é muito mais complexa e está voltada para situações reais em que seu praticante deverá fazer uso de técnicas e táticas em situações inusitadas. O objetivo, desse

modo, da defesa pessoal é neutralizar um possível agressor, seja de caráter temporário ou fatalmente (WENDLING, 2018).

2.3 – Lutas e defesa pessoal durante o curso de formação

As técnicas de algemamento, fundamentais para conter tentativa de fuga, resistência ou agressão durante a atuação policial, são exploradas durante o curso de formação do Policial Militar. Outras técnicas como contenção são muito utilizadas não só para sujeitos que estão alterados, como também em tentativa de fuga ou agressão contra à equipe policial. Essas técnicas de autodefesa que devem sempre ser exploradas durante o treinamento de formação, são concebidas com base em princípios biomecânicos e táticos específicos. Todavia, é necessário que as técnicas sejam mantidas mesmo após a formação efetiva de Policiais Militares, não só como forma de autodefesa, mas também como incentivo à atividade física e ao esporte (GRACIE, 2003).

Lutas como o Jiu-Jitsu são fundamentais para o exercício operacional do Policial Militar, porque essa luta tem ênfase em técnicas de imobilização e controle no solo, oferece abordagens para a contenção física e a neutralização de oponentes. Já o Muay Thai, com sua aplicação de golpes técnicos e controle do espaço próximo, oferece estratégias para gerenciar distâncias e controlar situações de confronto iminente. A integração dessas técnicas nas práticas de algemamento visa aprimorar a capacidade do Policial Militar de responder a situações dinâmicas, utilizando técnicas de contenção física adaptadas ao contexto, com foco na neutralização controlada de sujeitos em situações de risco, enquanto minimiza danos e preserva a segurança do policial, da sua equipe e da sociedade. Essa abordagem com lutas e autodefesa busca equilibrar a aplicabilidade prática das técnicas com a consideração ética e legal inerente à intervenção policial (BARBOSA, 2006).

2.4 – Lutas tradicionais e modernas

Artes marciais e lutas esportivas tradicionais e as técnicas modernas incorporadas na formação de Policiais Militares representam uma variedade de abordagens para a autodefesa e contenção. As lutas antigas, como o Jiu Jitsu ou Aikido, frequentemente enfatizam técnicas de controle, imobilização e redirecionamento da força do oponente, baseado em princípios de equilíbrio, uso da força e controle corporal. Estas técnicas proporcionam uma compreensão corporal e são eficazes em situações de confronto, embora sua aplicação necessite habilidade

técnica e prática extensiva que devem ser exploradas durante o curso de formação policial e durante a carreira militar. Por outro lado, as técnicas modernas, como o Krav Maga e o sistema de Defesa Pessoal, priorizam abordagens práticas e diretas, concentrando-se na neutralização rápida e eficiente de ameaças, com técnicas simplificadas e de fácil aprendizado. Embora esses métodos modernos possam ser mais acessíveis em termos de aprendizado inicial, carecem da profundidade técnica das lutas tradicionais, resultando em abordagem limitada e menos adaptável a situações de desordem (VAZ, 2023).

A vantagem das lutas arcaicas reside na compreensão de princípios do uso da força corporal, que permitem uma aplicação refinada das técnicas, quando dominadas, oferecendo ao policial variadas opções para lidar com diferentes cenários de confronto. Todavia, as técnicas modernas se destacam pela facilidade do aprendizado, permitindo que desde o início da formação militar estas já sejam empregadas e desenvolvidas. Algumas desvantagens são apontadas, sendo elas proeminentes, como o surgimento da exigência de um treinamento prolongado, constante e dedicado para alcançar a maestria nas lutas tradicionais, enquanto as técnicas modernas podem apresentar limitações na diversidade de resposta diante de situações complexas e variadas, como a contenção no uso de armas de fogo do oponente ou cerco dos sujeitos infratores da Lei. A escolha entre esses métodos na formação policial requer consideração das demandas operacionais, das habilidades individuais dos policiais e das exigências de cada batalhão nos conflitos (MELO, 2022).

A necessidade intrínseca das práticas de autodefesa no curso de formação e ao longo da carreira militar não se restringe no condicionamento físico, inclui também aspectos fundamentais da saúde mental e do aprimoramento de habilidades essenciais na operação militar. A incorporação dessas práticas desenvolve a aptidão física dos profissionais, promove a autoconfiança, a resiliência psicológica e a capacidade de gestão do estresse em situações de alta pressão (VICENTINI, 2014).

Além disso, tais treinamentos propiciam o aprimoramento de habilidades cognitivas, como tomada de decisões rápidas e precisas, consciência situacional e controle emocional, atributos cruciais para a eficácia do desempenho policial em ambientes desafiadores e variados. Assim, as práticas de autodefesa representam uma prática integral no desenvolvimento do Policial Militar, contribuindo não apenas para a competência física, mas também para a saúde mental e a excelência em habilidades que são essenciais no cumprimento do exercício militar (SILVEIRA, 2020).

3 METODOLOGIA

Foi realizado um estudo de caso qualitativo referente ao período de janeiro de 2024 a março de 2024, baseado em dados obtidos de um questionário online com respostas de 50 alunos do curso de formação e Policiais Militares ativos em Goiânia-GO, visando comparar lutas tradicionais e modernas na formação do Policial Militar sob os prismas da eficiência e segurança na defesa pessoal. A divulgação do questionário e a obtenção de respostas para iniciação do projeto aconteceu após a assinatura eletrônica de autorização da Instituição de Segurança Pública na plataforma digital SEI. Os voluntários foram informados atenciosamente sobre o procedimento, benefício da pesquisa e a colaboração exercida. Todos assinaram obrigatoriamente o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). A participação no estudo foi voluntária, permitindo o Policial Militar desistir a qualquer momento sendo sigiloso os dados garantidos pela equipe de pesquisadores.

3.1 – Questionário

A obtenção de respostas para chegar aos resultados e discussão deste estudo ocorreu a partir de um questionário online produzido na plataforma digital *Google Forms* e conteve 10 perguntas objetivas. Todas as perguntas foram restritas e objetivas para direcionar o participante voluntário entender com clareza e sem risco de direcionamento para outras interpretações.

3.2 – Amostras

A divulgação do estudo foi feita por meio de redes sociais como grupos de aplicativos digitais, e os interessados foram informados individualmente sobre a pesquisa. Para os alunos do curso de formação e Policiais Militares formados que concordaram em participar voluntariamente do estudo, o questionário foi realizado após assinatura do TCLE, e respondido na plataforma *Google Forms*. A amostra total do estudo é de 10 respostas por participante, ao todo a pesquisa incluiu 50 participantes voluntários.

3.3 – Critério de inclusão e exclusão

Foram incluídos no estudo Policiais Militares ativos em Goiânia-GO, sendo 25 policiais concluindo o curso de formação e 25 policiais com mais de 10 anos de carreira, e que aceitaram participar voluntariamente respondendo o questionário. Os critérios de exclusão foram para alunos com menos de 90 dias ativos no curso de formação policial.

3.4 – Análise dos resultados

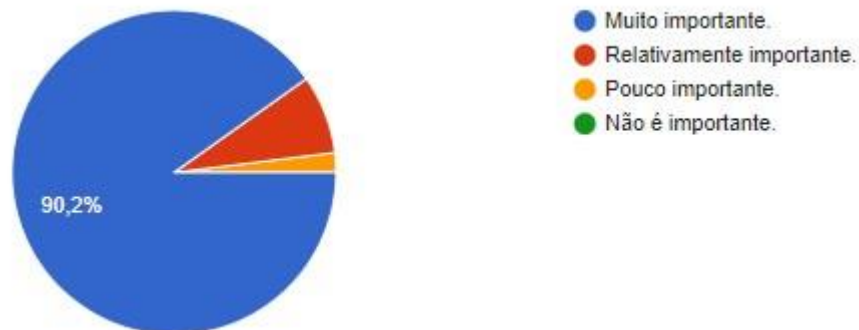
A análise ocorreu por dados quantitativos e qualitativos que se basearam nos resultados obtidos para comparar as lutas na formação do Policial Militar sob o prisma da eficiência e segurança na defesa pessoal de policiais militares. A identificação dos resultados foi correlacionada em demonstrações gráficas, pela plataforma digital *Excel*, para melhor compreensão e dinâmica na interpretação.

Portanto, a metodologia aplicada não teve custos significativos, foi acessível e segura para todos os indivíduos, estando de acordo com as diretrizes éticas estabelecidas. Desta forma, foi possível chegar ao resultado da pesquisa, respondendo a problemática e atingindo aos objetivos. Comparando e comprovando quais técnicas de lutas na formação dos militares atende mais à proposta de eficiência e segurança na defesa pessoal. Além de propor intervenções que estimule à prática de lutas esportivas para melhor desempenho de Policiais Militares em Goiânia-GO, garantindo segurança pública e pessoal.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir dos resultados do questionário, é analisado que 90,2% dos Policiais Militares formados e alunos do curso de formação policial definem que é muito importante o PM ter o conhecimento de técnicas de defesa pessoal para utilizar em situações que exigem força (gráfico 1):

Gráfico 1 – Importância de o Policial Militar ter conhecimento de técnicas de defesa pessoal para utilizar em situações que exigem o uso da força.

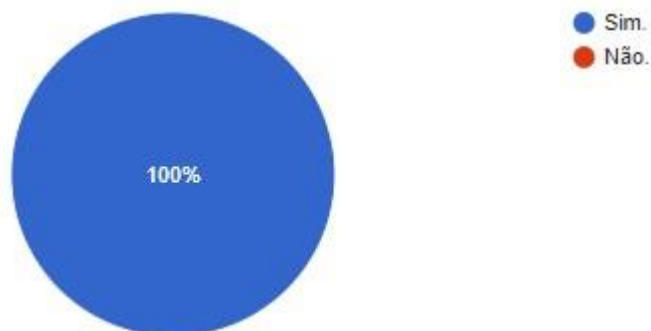


Fonte: Próprio.

(Gráfico 1) Resultado: 90,2% (noventa vírgula dois por cento) considera muito importante; e, 9% (nove por cento) considera relativamente importante.

De forma unânime, tanto os policiais formados, tanto os alunos do curso de formação consideram a atividade física importante para técnicas de defesa pessoal (gráfico 2):

Gráfico 2 – Atividade física como ferramenta para defesa pessoal.

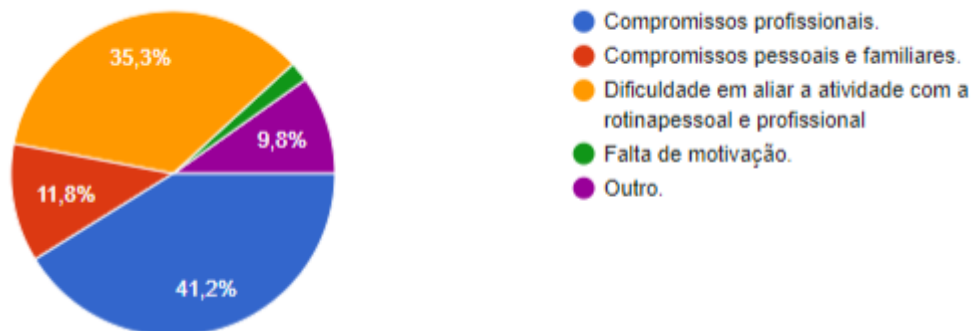


Fonte: Próprio.

(Gráfico 2) Resultado: 100% (cem por cento) respondeu que sim.

O fator limitante para treinamento regular de técnicas de defesa pessoal observada por este grupo varia entre dificuldade em conciliar a rotina pessoal e profissional (35,3%) com compromissos profissionais (41,2%), pessoais e familiares (11,8%), como corresponde o gráfico 3:

Gráfico 3 – Fator limitando que compromete o treinamento de defesa pessoal.

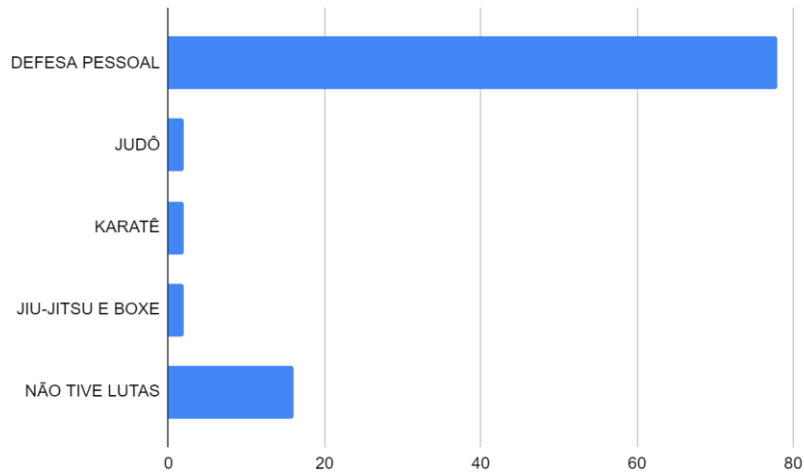


Fonte: Próprio.

(Gráfico 3) Resultado: 41,2% (quarenta e um vírgula dois por cento) responderam compromissos profissionais; 35,3% (trinta e cinco vírgula três por cento) responderam dificuldade em aliar a atividade com a rotina pessoal e profissional; 11,8% (onze vírgula oito por cento) responderam compromissos pessoais e familiares; e, 9,8% (nove vírgula oito por cento) responderam outros motivos.

Lutas que os Policiais Militares formados e alunos tiveram durante o curso de formação está demonstrado no gráfico abaixo (gráfico 4):

Gráfico 4 – Lutas aplicadas durante o curso de formação policial.

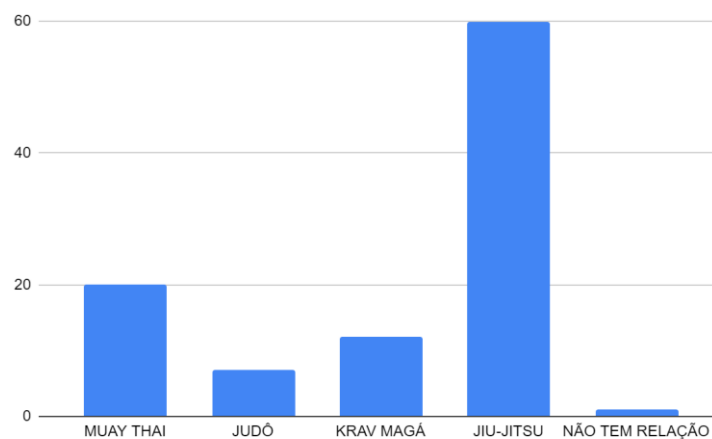


Fonte: Próprio.

(Gráfico 4) Resultado: 78% (setenta e oito por cento) responderam defesa pessoal; 2% (dois por cento) responderam judô; 2% (dois por cento) responderam karatê; 2% (dois por cento) responderam jiu-jitsu e boxe; 16% (dezesesseis por cento) responderam que não tiveram lutas.

Foi questionado aos entrevistados se existe relação entre luta e defesa pessoal e se sim, qual o tipo de luta mais eficaz para a rotina do Policial Militar para autodefesa (gráfico 5):

Gráfico 5 – Relação entre luta e defesa pessoal e lutas com maior eficácia para o policial.

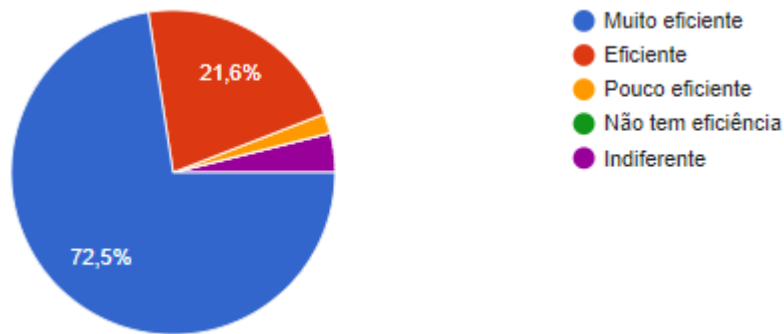


Fonte: Próprio.

(Gráfico 5) Resultado: 20% (vinte por cento) responderam Muay Thai; 7% (sete por cento) responderam Judô; 12% (doze por cento) responderam Krav Magá; 60% (sessenta por cento) responderam Jiu-Jitsu; 1% (um por cento) respondeu não ter relação.

A percepção dos alunos em formação e PMs formados acerca da prática de lutas tradicionais como Jiu-Jitsu na relação com a defesa pessoal do policial (gráfico 6):

Gráfico 6 – Percepção da luta esportiva Jiu-Jitsu na defesa pessoal do PM.

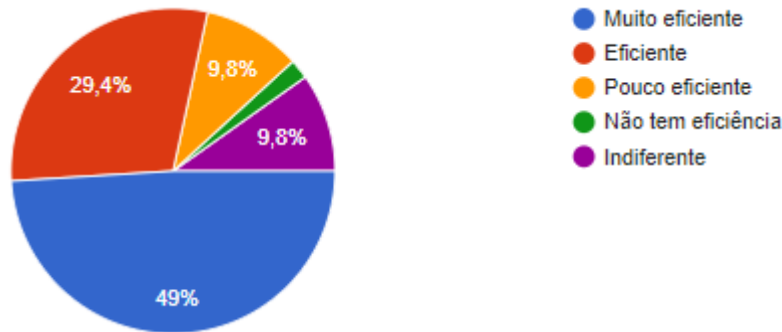


Fonte: Próprio.

(Gráfico 6) Resultado: 72,5% (setenta e dois vírgula cinco por cento) responderam muito eficiente; 21,6% (vinte e um vírgula seis por cento) responderam eficiente; e, 4% (quatro por cento) responderam indiferente.

A percepção dos alunos em formação e PMs formados acerca da prática de lutas modernas como o Krav Magá na relação com a defesa pessoal do policial (gráfico 7):

Gráfico 7 – Percepção da luta esportiva Krav Magá na defesa pessoal do PM.

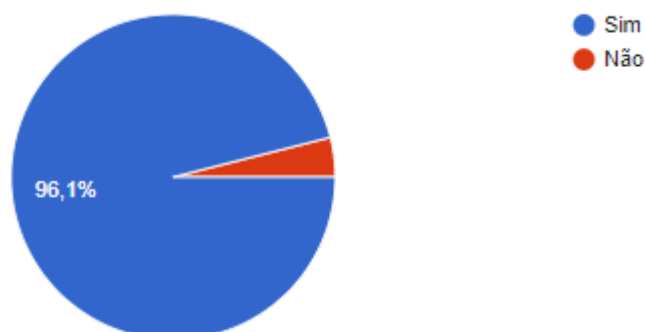


Fonte: Próprio.

(Gráfico 7) Resultado: 49% (quarenta e nove por cento) respondeu muito eficiente; 29,4% (vinte e nove vírgula quatro por cento) respondeu eficiente; 9,8% (nove vírgula oito por cento) respondeu pouco eficiente; e; 9,8% (nove vírgula oito por cento) respondeu indiferente.

Os entrevistados afirmaram em 96,1% que o treinamento de defesa pessoal deve ser mantido ao longo da carreira militar (gráfico 8):

Gráfico 8 – Treinamento de defesa pessoal contínuo após o curso de formação policial.



Fonte: Próprio.

(Gráfico 8) Resultado: 96,1% (noventa vírgula um por cento) responderam que sim; 3,9% (três vírgula nove por cento) respondeu que não.

4.1 – Defesa pessoal no curso de formação

A defesa pessoal no curso de formação policial é indubitavelmente necessária e relevante em toda a função operacional do militar. É realizado, como parte do currículo, disciplinas de defesa pessoal para preparar os alunos militares para gestão de conflitos com técnicas para o uso da força sem causar maiores intercorrências. As lutas são indispensáveis para garantir que as técnicas e habilidades sejam treinadas e reforçadas ao longo do curso de formação para prepara-los e ao longo da carreira militar para haver esta manutenção (VICENTINI, 2014).

Durante o curso de formação, foi observado pelos resultados que a disciplina apresentada é noções básicas de defesa pessoal. Essa preferência pode ser atribuída à eficácia técnica dessa arte marcial, como também à sua ampla aplicabilidade em situações de confronto, proporcionando aos policiais habilidades eficazes e segura para a autodefesa (SILVEIRA, 2020).

4.2 – Lutas tradicionais e modernas na eficácia e segurança para defesa pessoal

O jiu-jitsu apresenta-se como uma luta indispensável na rotina do Policial Militar, destacando-o pela eficácia em técnicas específicas associadas ao algemamento, imobilização e controle de desordem. Essa arte marcial, conhecida por sua abordagem centrada no controle do oponente através de posicionamento estratégico e uso de alavancas corporais, oferece aos policiais uma série de técnicas adaptáveis às situações encontradas no exercício de suas funções. Nesse contexto, essa luta possibilita ao policial neutralizar a resistência de um oponente sem recorrer ao uso excessivo de força, minimizando o risco de lesões para ambos. Dessa forma, o Jiu-Jitsu se destaca como uma disciplina fundamental na formação e no treinamento contínuo do Policial Militar, oferecendo-lhe as habilidades e a confiança necessárias para enfrentar os desafios e riscos inerentes à sua profissão com eficácia e segurança (ABRAHÃO e NAKAVAMA, 2014).

Ademais, o krav magá, uma luta moderna em comparação ao jiu-jitsu, também é percebido como uma opção viável, classificando como muito eficiente no treinamento militar (MELO, 2022). Esses resultados sugerem a importância de implementação de lutas variadas que integre tanto técnicas tradicionais quanto modernas no treinamento de defesa pessoal dos Policiais Militares, visando uma preparação segura e eficaz para as demandas da atividade policial.

4.3 – Treinamento contínuo de defesa pessoal ao longo da carreira militar

É evidenciado, dessa forma, que a importância de lutas e defesa pessoal é clara, ao necessitar de técnicas para o uso da força em mediações de conflito. A percepção da atividade física como um aliado para a defesa pessoal corrobora a necessidade de manutenção de um condicionamento físico adequado para a eficácia dessas técnicas. Entretanto, existem obstáculos significativos comprometendo o treinamento regular de defesa pessoal entre os Policiais Militares, o que mostra uma discrepância na consciência de treinamento contínuo com planejamento familiar, profissional e social. Esses impasses representam desafios que devem ser considerados na formulação de políticas e programas de treinamento para garantir a continuidade e eficácia da preparação dos policiais (MARCELL, 2018).

Uma proposta viável consiste na implementação de programas regulares de treinamento de defesa pessoal, integrados ao cronograma de atividades dos policiais, de forma a garantir que haja tempo dedicado especificamente para essa prática. Isso pode incluir a realização de sessões periódicas de treinamento, ministradas por instrutores qualificados, que abordem tanto aspectos técnicos quanto táticos da autodefesa, proporcionando aos policiais a oportunidade de aprimorar suas habilidades de maneira sistemática e progressiva (MOREIRA, 2019).

Além disso, é essencial promover campanhas e instruções que valorizem e priorizem a importância do treinamento de defesa pessoal ao longo da carreira militar, integrando essa prática aos valores e objetivos institucionais dos batalhões (WENDLING, 2018). Isso pode ser feito por meio de campanhas de conscientização, palestras educativas e outras iniciativas de comunicação interna que destaquem os benefícios e a relevância do treinamento de defesa pessoal para a segurança e eficácia do trabalho policial. Por fim, é fundamental investir em tecnologias e equipamentos de simulação que permitam aos policiais militares praticar essas técnicas em ambientes controlados, replicando cenários reais e aumentando a sua preparação para enfrentar diversas situações de risco (VAZ, 2023).

5 CONCLUSÃO

Contudo, após a análise de dados obtidos e da revisão da literatura, é visto que a luta na formação do Policial Militar está diretamente relacionada a defesa pessoal, garantindo eficiência e segurança. É irrefutável a análise acerca da percepção dos alunos sobre a conscientização da importância de lutas contribuir no desempenho da defesa pessoal na rotina

militar. Em paralelo, a conscientização acerca da necessidade das atividades físicas para manutenção do preparo físico na autodefesa é unânime entre esse grupo.

Diante das conclusões deste trabalho, torna-se evidente a necessidade de implementar propostas de intervenção que combinem técnicas tradicionais e modernas no treinamento em defesa pessoal dos Policiais Militares. A integração dessas lutas garante a eficácia das técnicas de autodefesa na segurança dos policiais durante as operações. Nesse sentido, sugere-se o desenvolvimento de programas de treinamento que incorporem tanto as técnicas clássicas de lutas quanto as estratégias modernas de combate e neutralização de ameaças, além de investimentos em tecnologias e equipamentos de simulação. Esse conjunto de para a capacitação dos policiais militares, preparando-os adequadamente para os desafios enfrentados no cumprimento de seu dever.

Em resumo, os resultados deste estudo ressaltam a importância do treinamento em defesa pessoal na formação e ao longo da carreira dos Policiais Militares, contribuindo para a eficácia e segurança de suas operações. Espera-se que este trabalho incentive melhorias contínuas nos programas de treinamento e sirvam como base para futuras pesquisas que visem aprimorar ainda mais a preparação dos PMs para os desafios enfrentados em operações militares.

REFERÊNCIAS

- ABRAHÃO, J. R.R; NAKAVAMA, R. **Arma não letal para profissionais de segurança pública e privada.** SEOPNITEROI, 2014. Disponível em: <https://seopniteroi.files.wordpress.com/2014/11/tonfa.pdf>. Acesso jan/2024.
- BARBOSA, S. S. Composição corporal e força isométrica em lutadores de Jiu Jitsu. Faculdade de Educação Física. Universidade do Rio Grande do Norte. Natal, 2006.
- CUNHA, M. **A eficácia das aulas de defesa pessoal no curso de formação de oficiais.** Polícia Militar de Minas Gerais. Centro de Ensino de Graduação. Belo Horizonte, 2004.
- GRACIE, R. Brazilian Jiu Jitsu: teoria e técnica. Ediouro, Rio de Janeiro, 2003.
- MARCELL, A, M; DANTAS, T. S. **A importância da atividade física na atividade da polícia militar do estado de Goiás.** Comando da Academia da Polícia Militar de Goiás – CAPM. Goiânia, 2018.
- MARINHO, M.S. **O poder da polícia na repressão de crimes e o uso progressivo de força.** UniEnvagética Editorial, V.14, 2018.
- MELO, C. A. **A Eficácia das Técnicas de Defesa Pessoal na Formação dos Policiais Militares Brasileiros.** Caderno de Pesquisas em Ciências Sociais, Brasília, v. 23, n. 1, p. 87-104, jan./jun. 2022.
- MONET, J. C. **Polícias e Sociedades na Europa.** 2.ed. Edusp: São Paulo, 2006.
- MOREIRA, L.A. **Segurança Pública com Cidadania: O uso diferenciado da força na redução dos índices de letalidade na Polícia Militar do Estado do Paraná.** Centro de Pesquisa e Inovação v.8. Maringá, 2019.
- ROCHA, C. R. G; FREITAS, C. R; COMELARTO, M. **Relação entre nível de atividade física e desempenho no teste de avaliação física de militares.** Revista de Educação Física, Rio de Janeiro n. 142, p.19-27, set. 2008.
- SILVEIRA, J. L. G. **Gestão do conhecimento para segurança pública e defesa do cidadão: bases estratégicas para uma política de educação continuada.** Pesquisa científica e inovação tecnológica. Oficina Editorial. Florianópolis, 2020.
- SOUSA, A.; FONTES, E.; HOFFMANN H. **Lei de Abuso de Autoridade.** Salvador: Editora Juspodivm, 2021.
- VAZ, J. E. C.; LAZAROTTO, A. C. **A importância do treinamento contínuo em defesa pessoal para a atividade policial militar.** Brazilian Journal of Development. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/61184>. Acesso em: 29 dec. 2023.

VICENTINI, C. **Corpo fardado: Adoecimento mental e hierarquia na Polícia Militar goiana**. Goiânia: Editora UFG, 2014.

WENDLING, H. **AUTODEFESA contra ao crime e a violência: um guia para civis e policiais**. 1ª Edição, Uberlândia-MG, Edição do Autor, 2018;

APÊNDICE A - TERMO DE CONSCIENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO E QUESTIONÁRIO.

Você está sendo convidado a participar do projeto de pesquisa “LUTAS NA FORMAÇÃO DO POLICIAL MILITAR: ANÁLISE COMPARATIVA SOB OS PRISMAS DA EFICIÊNCIA E SEGURANÇA NA DEFESA PESSOAL”, sob a responsabilidade do discente Ivomario Francisco Bento do Curso de Formação de Praças da Polícia Militar de Goiás com a orientação do professor Cleber Carvalho Rodrigues.

A sua participação neste estudo é voluntária e você pode desistir a qualquer momento sem qualquer prejuízo ou divulgação de dados. Seus dados pessoais são confidenciais e garantidos pela equipe de pesquisa que não serão divulgados. Os resultados desse trabalho de conclusão de curso poderão ser divulgados nessa instituição, em revistas e/ou encontros científicos, sempre preservando e garantindo a sua privacidade.

Concordo em participar do estudo intitulado: “LUTAS NA FORMAÇÃO DO POLICIAL MILITAR: ANÁLISE COMPARATIVA SOB OS PRISMAS DA EFICIÊNCIA E SEGURANÇA NA DEFESA PESSOAL”

- CONCORDO.
- DISCORDO.

Você é aluno do curso de formação?

- SIM.
- NÃO.

Quanto tempo de carreira você tem?

- MENOS DE 5 ANOS.
- ENTRE 5 E 10 ANOS.
- ENTRE 10 E 15 ANOS.
- MAIS DE 15 ANOS.

- 1) Qual a importância de o Policial Militar ter conhecimento de técnicas de defesa pessoal para utilizar em situações que exigem o uso da força?
- Muito importante.

- Relativamente importante.
 - Pouco importante
 - Não é importante.
- 2) Você considera a prática atividade física como um fator importante para defesa pessoal?
- Sim.
 - Não.
- 3) Dentre as opções abaixo, qual o principal fator que limita o comprometimento com o treinamento de defesa pessoal e conseqüentemente com a qualidade de vida resultante de sua prática?
- Compromissos profissionais.
 - Compromissos pessoais e familiares.
 - Dificuldade em aliar a atividade com a rotina pessoal e profissional.
 - Falta de motivação.
 - Outro.
- 4) Você teve luta durante o curso de formação militar? Se sim, quais?
- 5) Você acredita que algum tipo de luta tem eficiência na defesa pessoal? Se sim, qual?
- 6) Você acha que o treinamento da defesa pessoal deve ser contínuo após o curso de formação?
- Sim.
 - Não.
- 7) Qual a sua percepção sobre o jiu-jitsu na defesa pessoal do militar?
- Muito eficiente.
 - Eficiente.
 - Relativamente eficiente.
 - Não tem eficiência.
 - Indiferente

8) Qual a sua percepção sobre o krav magá na defesa pessoal do militar?

- Muito eficiente.
- Eficiente.
- Pouco eficiente.
- Não tem eficiência.
- Indiferente.